ISSN: 2358-8829

CULTIVANDO FUTUROS: EMPREENDEDORISMO, EDUCAÇÃO E CIÊNCIA NA ECI DE AMPARO

Eraldo Eronides Maciel[1]
Mª Vitória Gonçalves Maciel[2]

INTRODUÇÃO

A escola pública contemporânea é convocada a articular a garantia do direito à aprendizagem com a formação integral dos estudantes, reconhecendo que os projetos de vida juvenis são diversos e que o currículo precisa dialogar com as realidades sociais, culturais e econômicas dos territórios. Esse desafio torna-se particularmente relevante em contextos nos quais a escola convive com limitações estruturais, defasagens de aprendizagem e estudantes que buscam inserção precoce no mundo do trabalho.

A Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Médio de Amparo, localizada no sítio Olho D'água dos Caboclos, no município de Amparo, Paraíba, atende estudantes da zona urbana e rural e também recebe alunos de localidades vizinhas. Conforme o projeto institucional, a escola atende 127 estudantes, distribuídos entre o ensino médio integral e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Apesar de apresentar trajetória de bons resultados acadêmicos, incluindo reconhecimento no âmbito da 5ª Gerência Regional de Educação em 2025, a instituição identificou desafios relacionados à recomposição das aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática e à infrequência de parte dos estudantes.

A análise pedagógica que deu origem à iniciativa apontou uma tensão importante: alguns jovens demonstravam interesse em obter renda e construir autonomia financeira, mas não percebiam conexão suficiente entre a experiência escolar e suas aspirações profissionais. Ao mesmo tempo, as avaliações diagnósticas indicavam a necessidade de retomar aprendizagens essenciais. A resposta a esse cenário não poderia separar a preparação acadêmica da formação para o trabalho, nem tratar os estudantes como se tivessem trajetórias e objetivos idênticos.

Foi neste contexto que se desenvolveu o projeto "Cultivando Futuros: empreendedorismo, educação e ciência na ECI de Amparo", utilizando o empreendedorismo

[1] Graduado em História pela Universidade Estadual da Paraiba – UEPB; Experto em Inovação Educacional em Contextos Cooperativos pela Universidade de Mondragon (Espanha); eraldoeronidesm@gmail.com
[2] Mestranda em Literatura e Interculturalidade (PPGLI/UEPB); professora efetiva da rede estadual de educação da Paraíba. E-mail: maria.maciel@aluno.uepb.edu.br.

ISSN: 2358-8829

como eixo integrador de conhecimentos científicos, competências linguísticas, raciocínio matemático, cultura local e protagonismo juvenil. A proposta articulou oficinas interdisciplinares, elaboração de produtos, participação em feira-exposição e avaliação das atividades, buscando aproximar o currículo da vida cotidiana e das possibilidades econômicas da região.

O objetivo desse trabalho é apresentar e analisar a experiência desenvolvida na ECI de Amparo, destacando como uma proposta de aprendizagem baseada em projetos pode integrar recomposição das aprendizagens, protagonismo juvenil, equidade educacional e educação para o desenvolvimento sustentável. O relato organiza-se a partir da fundamentação teórica mobilizada no projeto, da descrição dos procedimentos metodológicos e da discussão dos resultados informados no resumo da experiência. A análise considera como resultados reportados as metas alcançadas de desempenho, frequência, permanência e participação estudantil.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho caracteriza-se como relato analítico de experiência pedagógica, elaborado a partir dos documentos do projeto “Cultivando Futuros: empreendedorismo, educação e ciência na ECI de Amparo”. A abordagem realizada foi qualitativa e descritiva, pois procuramos apresentar o contexto, a organização da intervenção, as estratégias pedagógicas e os resultados informados pela equipe responsável. Os indicadores quantitativos são mencionados conforme aparecem nos documentos de referência, sem reconstrução de bases de dados não disponibilizadas.

A intervenção foi organizada com base na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), entendida no planejamento como uma estratégia capaz de aproximar diferentes áreas do conhecimento em torno de desafios concretos e de um produto ou resultado socialmente significativo. O percurso foi estruturado em quatro fases: (1) escuta ativa dos estudantes, preparação dos materiais e planejamento; (2) desenvolvimento de quatro oficinas interdisciplinares; (3) feira-exposição durante o Amparo Cabrafest; e (4) avaliação por meio de relatórios, devolutivas e realização do ciclo PDCA com a equipe docente e a gestão.

O público envolvido compreendeu as turmas da 1ª série, 2ª série, 3ª série A, 3ª série B e EJA ciclo V. O projeto foi integrado especialmente aos Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs), com participação da disciplina de História na EJA. O documento de planejamento estimou 445 horas de trabalho com os estudantes, incluindo 40 horas destinadas

à feira-exposição, além de 20 horas para a escrita do relatório institucional. Essas cargas horárias correspondem ao planejamento registrado no projeto.

Na etapa de preparação, a escuta dos estudantes orientou o planejamento das atividades e permitiu considerar diferentes interesses e projetos de vida. Em seguida, as oficinas mobilizaram saberes populares, patrimônio e turismo local, experimentação científica e produção artística. Os produtos foram concebidos para exposição e comercialização, o que criou situações de aprendizagem relacionadas à elaboração de textos, medidas e proporções, investigação, análise de custos, definição de preços e comunicação com o público.

A culminância ocorreu por meio da feira-exposição no Amparo Cabrafest, evento ligado à caprinocultura do município e que também abriga iniciativas de empreendedores locais. Nesse espaço, os estudantes puderam apresentar os produtos, comunicar seus processos de produção e vivenciar aspectos básicos da comercialização. A etapa avaliativa incluiu relatórios produzidos pelos estudantes, leitura e correção pela equipe docente e reflexão coletiva por meio do PDCA. Os documentos consultados não detalham instrumentos padronizados de pesquisa, procedimentos de consentimento para uso de dados individuais ou análise estatística; por isso, este relato limita-se aos resultados agregados que foram explicitamente informados.

REFERENCIAL TEÓRICO

No que se refere a recomposição das aprendizagens, entendemos que esta não se resume à repetição de conteúdos ou mesmo à recuperação pontual de notas. No referencial adotado pelo projeto, ela envolve reconhecer os estudantes como sujeitos com história, cultura e dignidade e garantir condições para que retomem percursos de aprendizagem interrompidos ou fragilizados. Brito, Souza e Zuchetti (2025) defendem a recomposição como processo que exige compromisso ético e político e que deve ser compreendido no âmbito do direito social à educação. Conforme podemos perceber a baixo:

> Pensar a recomposição da aprendizagem (RA) é compreender que não se trata apenas de repor conteúdos ausentes, mas de retomar o processo de humanização, muitas vezes interrompido. A RA exige uma ação ética e política do educador, que deve reconhecer o aluno como um ser portador de história, cultura e dignidade, garantindo oportunidades educacionais para todos, conforme a educação pública como um direito social (Brito; Souza; Zuchetti; 2025, p. 41342)

Essa perspectiva contribui para interpretar as dificuldades diagnosticadas em Língua Portuguesa e Matemática como uma demanda pedagógica que requer estratégias intencionais e

contextualizadas. A recomposição ganha maior sentido quando o estudante consegue mobilizar os conhecimentos em situações concretas, relacionando leitura, escrita, interpretação, cálculo e resolução de problemas a atividades que façam parte de sua experiência. No projeto, a produção de textos-receitas, a estimativa de quantidades, o estudo de distâncias e escalas e a análise de custos constituíram oportunidades para essa articulação.

Com relação a questão da infrequência e da evasão escolar, observamos que estes são fenômenos complexos, associados a fatores sociais, econômicos, institucionais e pessoais. Por isso, não devem ser explicadas apenas como falta de esforço ou interesse individual. Ceratti (2008) chama atenção para a relação entre a atratividade dos conteúdos e a disposição dos estudantes para investir esforço na aprendizagem: quando o currículo parece distante da vida cotidiana, a escola pode perder significado para parte dos jovens.

Na realidade descrita pelo projeto, a busca por renda e autonomia financeira aparecia como uma motivação para ausências de alguns estudantes. A resposta pedagógica procurou reconhecer essa aspiração sem abrir mão do direito à formação acadêmica. Em vez de opor escola e trabalho, o projeto propôs mostrar que conhecimentos escolares podem contribuir para iniciativas produtivas, decisões responsáveis e compreensão crítica das oportunidades econômicas do território. Essa aproximação pode fortalecer o sentido de pertencimento, embora a frequência também dependa de fatores que ultrapassam o alcance de uma única ação escolar.

O protagonismo juvenil, tão necessário no mundo atual, pressupõe que os estudantes tenham espaço real para participar das decisões, produzir, propor, experimentar e avaliar. Guridi, Queiroz e Lima (2023) destacam a escuta como elemento fundamental para práticas educativas democráticas: a participação não se limita a executar tarefas definidas por adultos, mas envolve a possibilidade de expressar opiniões e estabelecer trocas. De forma direta os autores dizem que:

> A voz dos estudantes deve ser um ponto primordial na práxis educativa. Não há possibilidade de protagonismo juvenil sem o pilar da escuta dentro das instituições. Quem fala quer ser ouvido e quem ouve quer, democraticamente, devolver sua opinião ou crítica. É a construção do saber participativo, que concebe trocas e prioriza as relações (Guiridi; Queiroz; 2023, p. 04)

Assim, em nosso intento, a escuta inicial, o envolvimento nas oficinas e a apresentação dos produtos ao público buscaram ampliar a participação dos jovens em diferentes etapas do processo.

A equidade educacional, por sua vez, se fez presente ao longo de todo o nosso trabalho, sobretudo ao compreendermos que os estudantes não possuem necessariamente as mesmas

ISSN: 2358-8829

condições, necessidades ou projetos de vida. Alencar, Sales e Rocha (2023) são autores que discutem a equidade no contexto das mudanças do ensino médio, reforçando a importância de considerar particularidades e necessidades específicas para que a igualdade de oportunidades se torne efetiva. Assim eles nos dizem que:

> [...] para tornar os Direitos Sociais, no qual destacamos a Educação, de forma mais equidosa, faz-se necessário o engajamento de todos, da população, do corpo docente e os governantes, para estruturar as bases e assim conseguir implementar as reformas educacionais legítimas. Devendo ser oferecido isonomicamente tratamentos iguais aos que se encontrarem na mesma linha, no mesmo patamar e de forma desiguais os que estiverem particularidades, necessidades especificas, só assim se alcançará a igualdade efetiva (Alencar; Sales; Rocha; 2023, p. 175/176)

Assim, uma proposta que contempla tanto estudantes interessados no ensino superior quanto aqueles que desejam ingressar diretamente no mercado de trabalho pode ampliar as possibilidades de participação, desde que mantenha o acesso comum a uma formação escolar consistente.

O empreendedorismo foi escolhido como eixo integrador por possibilitar a mobilização de criatividade, planejamento, iniciativa, comunicação e tomada de decisão. Pois,

> As propostas de aplicação do ensino do empreendedorismo na educação básica almeja contribuir com o preparo dos alunos para o futuro, no desenvolvimento de indivíduos mais proativo, criativo, flexível, inovador e com a capacidade de assumir riscos frente às necessidades (Magalhães, 2019, p. 03)

Magalhães (2019) observa que propostas de empreendedorismo na educação básica são frequentemente justificadas por sua contribuição para o desenvolvimento de sujeitos proativos, flexíveis e inovadores. Ao mesmo tempo, o trabalho escolar com empreendedorismo precisa preservar uma perspectiva crítica, evitando reduzir a educação à geração de renda ou transferir exclusivamente ao indivíduo a responsabilidade por desigualdades econômicas estruturais.

Na experiência proposta, a dimensão empreendedora foi articulada ao conhecimento científico e à valorização da cultura local. A produção de bens e a comercialização foram tratadas como contextos para aplicar conhecimentos, refletir sobre custos e comunicar ideias.

A iniciativa também dialogou com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 4, Educação de Qualidade, e o ODS 8, Trabalho Decente e Crescimento Econômico. Santos e Castilho (2025) defendem a abordagem dos ODS no espaço escolar de modo transversal, conectando atitudes e conteúdos às realidades dos estudantes e à responsabilidade compartilhada pela sustentabilidade.

ISSN: 2358-8829

Esse enquadramento permite compreender o projeto como uma experiência interdisciplinar: as áreas não foram convocadas apenas para somar conteúdos, mas para contribuir com diferentes dimensões de um mesmo processo de investigação e produção. A articulação entre linguagem, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e artes tornou possível explorar os produtos tanto em seus aspectos materiais quanto em seus significados culturais, sociais e econômicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere a organização e desenvolvimento das oficinas podemos evidenciar que a experiência foi estruturada em quatro oficinas, distribuídas de acordo com as turmas e os itinerários formativos.

A primeira, “Ervas que curam, memórias que resistem!”, envolveu estudantes da 2ª série e da EJA. A proposta partiu da pesquisa de plantas medicinais, receitas de chás, xaropes tradicionais e cosméticos fitoterápicos presentes na memória da comunidade. Além de resgatar saberes transmitidos entre gerações, os estudantes organizaram informações e prepararam produtos para exposição. A atividade favoreceu a produção de textos-receitas e o trabalho com quantidades, ao mesmo tempo que abriu espaço para discutir memória, cultura, sociedade e relação com a natureza. O resgate cultural foi tratado como estudo de saberes comunitários; não se deve interpretar a atividade como validação clínica da eficácia de preparações medicinais.

A segunda oficina, “O potencial empreendedor do turismo na minha cidade: valorização, economia e territorialidade”, foi planejada para a 1ª série. Os estudantes investigaram a história e os pontos de interesse locais, organizaram rotas turísticas com apoio do Google Maps e elaboraram souvenirs, como botons, chaveiros e ímãs de geladeira. A oficina aproximou a produção textual da descrição de lugares e mobilizou matemática por meio de escalas e distâncias. Também favoreceu discussões sobre patrimônio, territorialidade, cartografia, turismo e a dimensão social das atividades econômicas.

A terceira oficina, “Do microscópio ao lucro”, foi desenvolvida com as turmas da 3ª série A e B. Sua proposta integrou Matemática, Química, Biologia e Física em atividades ligadas à produção de kefir e de produtos de limpeza. O planejamento contemplou proporções, geometria, funções, soluções, concentrações, pH, segurança química, fermentação, densidade, transferência de calor, microbiologia e sustentabilidade. A elaboração dos produtos permitiu trabalhar a relação entre investigação científica, procedimentos de produção e análise de

ISSN: 2358-8829

viabilidade. O projeto também previa destinar parte da produção ao uso escolar e parte à exposição e comercialização.

A quarta oficina, “Linguagem e as artes visuais como forma de expressão pessoal e cultural”, também envolveu a 1ª série. Os estudantes produziram artes visuais e objetos inspirados em referências internacionais, nacionais, regionais e locais. As atividades permitiram relacionar expressão artística e identidade cultural a conteúdos de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Filosofia e Matemática, incluindo estilos literários, influência artístico-literária, estética, proporção, simetria e escala. A comercialização das produções foi planejada como oportunidade para comunicar escolhas estéticas e apresentar os trabalhos a diferentes públicos.

Consideradas em conjunto, as quatro oficinas traduziram o eixo empreendedor em experiências distintas, adequadas aos temas e aos componentes curriculares envolvidos. A diversidade das atividades ampliou as formas de participação: pesquisa e memória comunitária, leitura do território, experimentação científica e criação artística. A integração curricular aparece, portanto, como um dos principais mecanismos pedagógicos da iniciativa.

A feira-exposição durante o Amparo Cabrafest constituiu a etapa pública de culminância. Cada oficina organizou um estande para expor e comercializar os produtos elaborados, e os estudantes assumiram tarefas de apresentação, comunicação com possíveis compradores e definição de preços considerando custos e expectativa de lucro. A atividade colocou os conhecimentos em circulação fora da sala de aula e exigiu que os participantes explicassem o valor e a viabilidade do que haviam produzido.

Essa experiência prática criou condições para mobilizar habilidades que nem sempre ficam evidentes em avaliações convencionais: cooperação, planejamento, argumentação, criatividade, organização, tomada de decisão e adaptação à interação com o público. A feira também aproximou a escola de um evento importante para a comunidade, favorecendo o reconhecimento de saberes e produtos locais. Em termos pedagógicos, a comercialização não foi um fim isolado, mas uma situação em que os estudantes puderam aplicar conhecimentos curriculares e refletir sobre processos de produção e circulação de bens.

Os estudantes participaram de forma totalmente engajada, cada um a seu modo e com diferentes aspirações profissionais. Esse resultado é coerente com o desenho da intervenção, que reconheceu tanto a possibilidade de continuidade dos estudos quanto a preparação para atividades profissionais.

Os principais resultados alcançados incluíram a elevação do desempenho em Língua Portuguesa e Matemática para 60% na segunda avaliação diagnóstica interna e a redução da infrequência para menos de 8% e a total eliminação da evasão escolar. Esses resultados

ISSN: 2358-8829

correspondem às metas definidas no planejamento e apontam uma evolução positiva nos indicadores priorizados pela escola.

A convergência entre a estratégia pedagógica e os objetivos institucionais foi extremamente relevante. A proposta trabalhou habilidades de leitura, escrita e matemática em situações aplicadas, ao mesmo tempo que ofereceu uma razão concreta para os estudantes participarem das atividades escolares. Essa combinação é consistente com o entendimento de que recomposição das aprendizagens e permanência não são dimensões separadas: a presença do estudante favorece a aprendizagem, enquanto atividades significativas podem contribuir para fortalecer seu vínculo com a escola.

Outro resultado que se destaca é a participação engajada de todos os estudantes, respeitando seus diferentes projetos vida. Esse dado corrobora com a dimensão da equidade, uma vez que a proposta procurou não privilegiar apenas o percurso acadêmico tradicional nem tratar a inserção profissional como alternativa incompatível com a escolarização. A ação buscou oferecer um ambiente comum de aprendizagem, com diferentes formas de contribuição e aplicação dos conhecimentos.

A iniciativa alinhou-se prioritariamente ao ODS 4, relativo à educação de qualidade, e ao ODS 8, relacionado ao trabalho decente e ao crescimento econômico. O primeiro se conecta à recomposição das aprendizagens, à inclusão de diferentes trajetórias e à criação de oportunidades para todos os estudantes. O segundo aparece na abordagem de planejamento, produção, comercialização e reflexão sobre atividades econômicas locais. O projeto também aproximou os conteúdos da sustentabilidade por meio da valorização dos saberes tradicionais, do território e de práticas de produção que exigem atenção a materiais, processos e impactos.

A integração dos ODS teve um imenso valor pedagógico ao conectar desafios locais a questões mais amplas. A valorização do patrimônio e das memórias comunitárias, o reconhecimento de recursos e conhecimentos do território e a discussão de formas de trabalho e geração de renda permitiram abordar o desenvolvimento sem reduzi-lo apenas ao crescimento econômico. Para manter esse potencial crítico, iniciativas futuras podem explicitar ainda mais questões como segurança dos produtos, consumo responsável, descarte de resíduos, condições dignas de trabalho e limites ambientais da produção.

Como relato de experiência, este trabalho apresenta limites. A documentação disponível sintetiza os resultados, mas não oferece todos os dados primários necessários para uma avaliação quantitativa detalhada. Também não permite isolar o impacto de cada oficina ou distinguir a influência de outras ações escolares que possam ter ocorrido no mesmo período. A

ISSN: 2358-8829

descrição dos resultados, portanto, deve ser compreendida no âmbito de uma experiência pedagógica institucional, e não como prova experimental de causalidade.

A experiência (projeto) desenvolvida na ECI de Amparo apresenta potencial de continuidade porque articula temas curriculares, necessidades identificadas pela escola e características socioculturais da comunidade. A organização por oficinas permite adaptar a proposta a outros componentes e turmas, enquanto a culminância pública cria uma oportunidade de diálogo com famílias, empreendedores e demais atores locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Cultivando Futuros: empreendedorismo, educação e ciência na ECI de Amparo” foi concebido como resposta integrada a dois desafios educacionais: a recomposição das aprendizagens e a infrequência escolar. Ao reconhecer que os estudantes possuem diferentes projetos de vida, a iniciativa buscou tornar a experiência escolar mais significativa, articulando conhecimentos científicos e humanísticos a práticas de criação, produção, comunicação e comercialização.

A estrutura em quatro fases — escuta e preparação, oficinas interdisciplinares, feira-exposição e avaliação — favoreceu a participação dos estudantes em diferentes momentos do processo. As oficinas mobilizaram a memória dos saberes tradicionais, a valorização do turismo e do patrimônio local, a experimentação científica e a expressão artística. Em cada caso, o empreendedorismo funcionou como contexto para aplicar conteúdos curriculares, sem deixar de lado o protagonismo juvenil e a formação integral.

Os resultados reportados indicam que as metas centrais foram alcançadas: desempenho de 60% em Língua Portuguesa e Matemática na segunda avaliação diagnóstica interna, infrequência inferior a 8%, evasão escolar zerada e participação engajada dos estudantes, contemplando diferentes aspirações profissionais. Os indicadores registrados apontam para uma experiência considerada exitosa pela equipe responsável.

Concluímos que a aproximação entre currículo, território e projetos de vida constituem uma possibilidade promissora para fortalecer o sentido da permanência e vivencia na escola. O projeto demonstra que a preparação para o mundo do trabalho pode coexistir com o rigor acadêmico, desde que a escola mantenha o compromisso com a aprendizagem, a equidade e a participação democrática.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Aprendizagem Baseada em Projetos; Recomposição das Aprendizagens; Protagonismo Juvenil.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à comunidade escolar da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Médio de Amparo, aos estudantes e aos profissionais envolvidos na realização das atividades, bem como aos participantes e parceiros que contribuíram para a culminância do projeto no Amparo Cabrafest.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Marcela Pereira de; SALES, Ana Paula Correa de; ROCHA Patrícia Barcelos Nunes**. A reforma do novo ensino médio e a equidade na educação brasileira**. Revista Jures**,** Vila Velha, v.16, n.29, p. 168-187, 2023. Disponível em: https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/juresvitoria/article/view/1997. Acesso em: 14 de Abril de 2026.

BRITO, Adriana Rodrigues dos Santos; SOUZA, Ana Paula Rodrigues de; ZUCHETTI, José Humberto Veríssimo. **Recomposição da aprendizagem: desafios e estratégias nas políticas educacionais do Brasil e de Mato Grosso.** Revista Aracê, São José dos Pinhais, v.7, n.7, p.41339-41352, 2025. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/6944 **.** Acesso em: 12 de Abril de 2026.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves**. Evasão escolar: causas e conseqüências.** SEED/GO, Goiânia, 2008. Disponível em: https://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20CAUSAS%20E%20CONSEQU%C3%8ANCIAS.pdf . Acesso em 11 de Abril de 2026.

EDUCA+BRASIL. **Aprendizagem na educação básica segue abaixo dos níveis pré-pandemia.** Brasília, 2025. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/aprendizagem-na-educacao-basica-segue-abaixo-dos-niveis-prepandemia . Acesso em: 14 de Abril de 2026.

GURIDI, Veronica Marcela; QUEIROZ, Sharlene de Souza; LIMA, Ana Laura Godinho **A autonomia e o protagonismo juvenil nas escolas democráticas**. Rev. Espaço do currículo, João Pessoa, v.16, n.1, p. 1-20, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/62995 . Acesso em: 12 de Abril de 2026.

MAGALHÃES, Ramone Mendes da Costa. **O empreendedorismo nas escolas: uma investida do empresariamento da educação**. ANPUH, Recife, 2019. Disponível em:https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1553221051_ARQUIVO_OEMPREENDEDORISMONASESCOLAS.pdf . Acesso em: 12 de Abril de 2026.

SANTOS, Iohanan da Silva; CASTILHO, Quésia Guedes da Silva**; ODS na escola: importância da sustentabilidade no ambiente escolar.** Revista Contemporânea, São Paulo, v. 5 n. 7: p. 01-24, 2025: Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8633 . Acesso em: 12 de Abril de 2026.